

V Jornada de Iniciação Científica

VI SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

O ENEM E AS TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO DO PAÍS

Bruna Conceição Oliveira¹, Paulo Vinícius Silva de Santana², Humberto Vinício Altino Filho³, Lidiane Hott de Fúcio Borges⁴, Moisés Luiz Gomes Siqueira⁵

¹Graduanda em Pedagogia, Centro Universitário UNIFACIG, brunaconceicaooliveira@gmail.com.

²Doutorando em História pela UFOP, Centro Universitário UNIFACIG, pvss13@gmail.com.

³Mestre em Educação Matemática pela UFOP, Centro Universitário UNIFACIG, humbertovinicio@hotmail.com.

⁴Mestre em Engenharia e Ciência dos Materiais pela UENF, Centro Universitário UNIFACIG, lidianehott@yahoo.com.br

⁵Mestrando em Desenvolvimento Local pela UNISUAM, Centro Universitário UNIFACIG, moises1031@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como tema as transformações causadas pelo ENEM no decorrer de sua história de aplicações. Desde sua criação, em 1998, até os dias de hoje a educação do país passou a girar em torno desse exame, em que os alunos têm um único desejo, ter um bom desempenho no ENEM e ingressar no Ensino Superior alcançando suas metas e sonhos de uma boa profissão. Veremos como muitas mudanças ocorreram, mas como ainda a muito a ser conquistado tantos em relação as Políticas Públicas, como no modo de pensar dos alunos. Com diversas mudanças nos cenários educacionais, percebeu-se a necessidade e urgência de mais mudanças na Educação do Brasil, pois muitos estão muito longe de terem a chance de conquistar uma vaga no Ensino Superior. Há um movimento entre melhorias e desigualdades e, nesse sentido, prossegue-se no processo de avançar em direção ao atendimento das demandas e, assim, do amplo acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: ENEM; Políticas Públicas; Avaliação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

ENEM AND TRANSFORMATIONS IN THE COUNTRY'S EDUCATION

Abstract: This article has as its theme the transformations caused by ENEM during its history of applications. Since its creation in 1998, until today education in the country has revolved around this exam, in which students have a single desire, to have a good performance at ENEM and to enter Higher Education reaching their goals and dreams of a good profession. We will see how many changes have taken place, but how much still remains to be achieved in relation to Public Policies, as in the students' way of thinking. With several changes in the educational scenarios, the need and urgency for more changes in Education in Brazil was realized, as many are far from having the chance to win a place in Higher Education. There is a movement between improvements and inequalities and, in this sense, the process of advancing towards meeting demands and thus broad access to knowledge continues.

Keywords: ENEM; Public Policy; Evaluation.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como ponto central das discussões o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e suas transformações no decorrer da história. Criado em 1998, no Governo Fernando Henrique Cardoso, com o intuito de avaliar o desempenho e domínio com que os alunos que concluíam o Ensino Médio, a avaliação tinha por objetivo analisar como esses alunos desenvolviam domínio da língua portuguesa, matemática, redação, aplicação e resolução de raciocínios lógicos em situação-problema e construção de argumentação.

A aplicação da prova do ENEM trouxe consigo um leque de transformações e oportunidades de crescimento para a educação no Brasil. O ENEM, que em sua primeira edição trouxe 63 questões objetivas e uma redação, em poucos anos, tornou-se o maior vestibular do Brasil. Tal característica, certamente, provocou mudanças nos ambientes escolares. Castro e Tiezzi (2005) afirmam que essa prova tem uma dimensão muito grande para a obtenção de resultados, tanto como problemas, como soluções.

O ENEM tem possibilitado uma compreensão mais palpável dos eixos estruturadores da reforma do Ensino Médio: interdisciplinaridade, contextualização e resolução de problemas. Tem permitido que professores e especialistas em educação visualizem e desempenho desejado dos jovens de forma clara, tal como é exigido em cada uma de suas questões. Neste sentido, o ENEM é um poderoso instrumento indutor de mudanças, na medida em que expressa no que é avaliado aquilo que deveria ter sido ensinado (CASTRO; TIEZZI, 2005, p.133).

A aplicação anual do ENEM tem tido grande importância para as mudanças no ensino no país, principalmente no Ensino Médio. Atualmente, o ENEM é a porta principal para o ingresso em Universidades Federais, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), em instituições privadas pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Financiamento Estudantil (Fies). Mas como será que hoje essas vagas são disputadas?

Como objetivo geral, este estudo buscará aprender e analisar as transformações nos processos de ingresso no Ensino Superior que ocorreram em consequência do ENEM, buscando a compreensão sobre as adaptações realizadas pelas escolas para acompanhar essa realidade, dentre outros desdobramentos desse exame e de seus resultados.

AValiação EM LARGA ESCALA

A avaliação da aprendizagem é, decerto, um tópico de discussão recorrente nos estudos educacionais. De forma ampla, são apresentados três formatos para esse processo: o diagnóstico, o formativo e o somativo. Uma outra forma de subdividir as modalidades educacionais seria em avaliações internas e externas.

A avaliação educacional passou a ser identificada a partir de duas dimensões: uma interna, avaliação da aprendizagem realizada pelo professor como parte do seu fazer pedagógico, e a outra externa, avaliação do desempenho escolar, em larga escala, de natureza sistêmica, realizada por agente externo à escola (WIEBUSCH, 2012, p. 2).

Na esteira das avaliações externas, tem-se as avaliações de larga de escala, que objetivam “avaliar o desempenho dos alunos em determinados momentos da escolarização, por meio de fatores associados, testes de proficiência, questionários contextuais, diagnóstico do sistema de ensino” (WIEBUSCH, 2012, p. 3). Essa avaliação tem como consequência a obtenção de importantes indicadores educacionais e a proposição de políticas educacionais.

De acordo com Depresbiteris (2001), as avaliações em larga escala são utilizadas para “fornecer resultados para a gestão da educação, subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação” (p. 144).

No cenário brasileiro, “inúmeras ações projetos foram desenvolvidos, tanto pelo governo federal, através do SAEB, Prova Brasil, Enade e ENEM, como governos estaduais e municipais que criaram sistemas próprios de avaliação do rendimento escolar (SOLIGO, 2010, p. 1). Soligo (2010) afirma ainda que, pela característica dos exames aplicados e o potencial dos resultados que podem ser obtidos, as avaliações em larga configuram-se com um instrumento avaliativo diagnóstico,

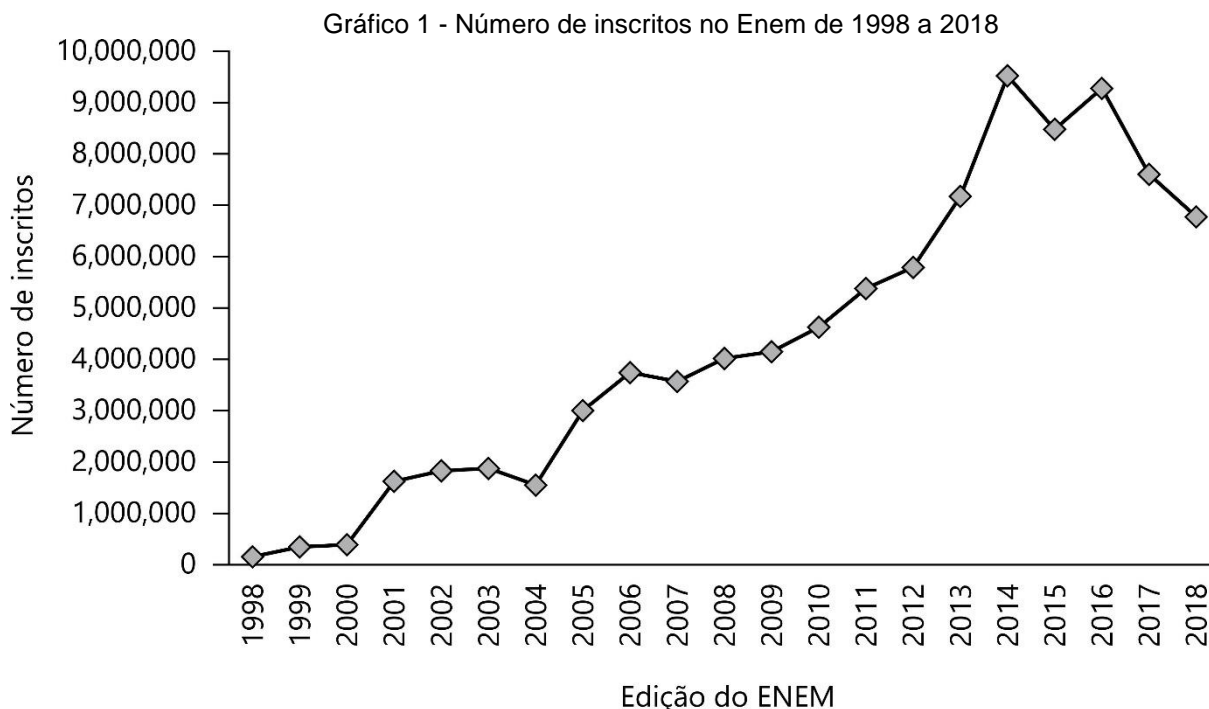
O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

A implantação do ENEM, acompanhada de outras mudanças no período de 1996 a 2000 a respeito da educação, trouxe melhorias para os índices nesse período. Foram quatro fatores que levaram a essa mudança de resultados: conjuntos de melhorias ligadas ao funcionamento do Ensino Fundamental; ênfase em programas para a melhoria do fluxo escolar; reforma do Ensino Médio e as políticas implementadas com o objetivo de fortalecer o secundário como etapa final da Educação Básica; e a implantação do ENEM em 1998, com o intuito de avaliar o desempenho dos alunos concluintes desse novo plano do Ensino Médio no país (CASTRO e TIEZZI, 2005).

Além dessas melhorias alcançadas, diminuiu-se o percentual de reprovações que eram de 9,5% para 7,5%. Também se diminuiu a porcentagem de evasão escolar nesse período de implantação do ENEM e novas orientações para o Ensino Médio, com valores de 18,9% para 16,7%. Assim, elevaram-se os índices de aprovação que eram de 71,6% para 75,8% no Brasil (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003).

A criação do ENEM trouxe para os alunos uma nova oportunidade de crescimento do país. Nesse período, a demanda por profissionais que completaram mais níveis de ensino aumentou, em grande parte, exigindo-se, como critério mínimo, a conclusão Ensino Médio, em outros casos o Ensino Superior. Dessa forma, o desejo por uma formação superior começa a fazer parte dos objetivos dos futuros universitários. Pode-se observar essa mudança analisando inicialmente o número de inscritos para a realização do exame, na sua primeira edição, em 1998, houve um número relativamente baixo, 115.600 inscritos. Já em 2008, esse número estava em 4.018.050 inscritos no exame (KLEIN; FONTANIVE, 2009).

Como pode-se observar no gráfico abaixo apresentado por Hollas e Bernardi (2020), o número de inscritos cresceu para a casa dos milhões ao longo das aplicações.



Em 2004, o ENEM passou também a ser porta de ingresso em Universidades Particulares, por meio do ProUni, que é o Programa Universidade para todos, oferecendo bolsas de estudos parciais de 50% e integrais (ANDRIOLA, 2011). Assim, entrar numa faculdade se torna algo mais acessível e palpável por alunos que não teriam condição de pagar uma graduação por terem uma renda familiar baixa.

Um outro ponto também muito interessante abordado no exame é avaliar as habilidades dos estudantes com a solução de problemas, pensamento lógico, aplicação de conceitos, capacidade de

julgar, deduzir, comparar, interpretar, e inferir todos os seus conhecimentos aprendidos em sala de aula de uma forma mais dinâmica que permite aplicar sua visão e vivência; e, assim o ENEM avalia o intelecto do aluno para uma carreira fora da escola (ANDRIOLA, 2011).

Sob essa nova ótica, não importa, unicamente, o que o aluno sabe, mas o que é capaz de fazer com um conjunto de informações que lhe é fornecido. A ideia é simples: o aluno terá que demonstrar suas competências para, a partir de informações que lhe foram apresentadas, empregá-las a contento com vistas a propor soluções factíveis para problemas que envolvem conteúdos curriculares (ANDRIOLA, 2011, p.119).

Mais precisamente em 2009, o Novo ENEM trouxe um olhar voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da reestruturação da Matriz de Referência, que traz como eixos cognitivos pertencente a todas as áreas,

I. Dominar Linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer o uso das linguagens matemática, artística, e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender os fenômenos (CF): construir e aplicar os conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problemas (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural (BRASIL, 2009, p.7-8).

De acordo com a Portaria n.º 109, de 27 de maio de 2009, foram estabelecidos novos parâmetros e procedimentos para o exame:

Oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua auto realização com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mundo do trabalho quanto em relação à continuidade de estudos; estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes, pós-médio e à Educação Superior; promover a certificação de jovens e adultos no nível de conclusão do ensino médio; promover avaliação do desempenho acadêmico das escolas de ensino médio, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global; promover avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes nas Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2009, p.56-63).

Assim, o ENEM vem se tornando cada vez mais porta de acesso as Universidades, principalmente para as públicas, que, em sua maioria, usam a nota do ENEM como vestibular, por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU). Com essa utilização do ENEM como vestibular, as escolas são direcionadas a ter uma reestruturação curricular, para que assim os alunos possam ter bons resultados no exame. Querendo ou não, o ENEM trouxe para o país o pedido de melhorias na educação, em todos os níveis, classes, etnias, entre outros, fazendo com as escolas reversem a aplicação dos conteúdos, a formação dos professores e a estrutura das escolas (HUNDERTMARCK, 2017).

Mas como continua a ressaltar Hundertmarck (2017), os professores acreditam que, mesmo que ocorra toda essa nova implementação no modelo educacional pautado pelo ENEM, ainda se tem

um grande problema que é a desigualdade social que é muito pouco enfrentada pelas políticas, que algumas acabam interferindo para proporcionar o acesso ao Ensino Superior de forma mais facilitada para àqueles que estão mais bem preparados para a prova, como as instituições de ensino particulares.

Sabemos que o ENEM trouxe e ainda trará para o país grandes e importantes transformações na educação. Muitas dessas mudanças estão atreladas ao desenvolvimento econômico, pois quanto mais um cidadão tem formações acadêmicas, melhor será seu desempenho e remuneração, assim como relatam Biasus e Schneider (2014),

Nas últimas décadas, vive-se, no Brasil, em um contexto de intensas reformas na área educacional. Coincidência ou não, o período de início das reformas no setor coaduna com o período em que a educação passou a ser vista como instrumento para o desenvolvimento econômico. Melhorar a qualidade da Educação Básica se tornou, desde então, o maior e mais importante desafio do país no campo das políticas sociais (p. 124).

Para o governo, criar e realizar essas avaliações em grandes proporções, como o ENEM, traz a possibilidade de não somente avaliar, mas um caminho ideal para a criação de Políticas Públicas que promovam a qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos em formação. Mas sabemos que o Estado tem seus diversos compromissos que o envolvem, deixando assim um pouco a desejar, a solução de tais problemas detectados e com a urgência de serem enfrentados e solucionados. (BIASUS e SCHNEIDER, 2014).

O Brasil é um país que ainda apresenta muitas desigualdades sociais a serem enfrentadas. O ENEM tem contribuído para a transformar a Educação como já vimos anteriormente, mas ainda a muito a ser conquistado. A aplicação da avaliação traz indícios sobre as falhas e faltas no processo educacional. E a partir de seus resultados, é possível traçar estratégias e soluções para o cenário educacional, porém, alguns fatores nem sempre são considerados na construção desses resultados, e, conseqüentemente, das soluções.

O ENEM é um exame que vai avaliar a todos em dimensões iguais, mas os ambientes de formação dos alunos não podem ser vistos de forma igualitária. Uma parcela dos estudantes tem melhores escolas, melhores condições de estudo, tempo, materiais de apoio, aulas extras etc., enquanto uma outra parte, e aqui se pode considerar a maior parte, enfrenta dificuldades enormes no dia a dia e péssimas condições de ensino, tanto na parte escola, como professores mal remunerados, famílias desestruturadas, trabalho infantil etc.

O ENEM foi criado no intuito de avaliar o aluno ao sair do Ensino Médio, e acabou se tornando hoje o maior e mais disputado vestibular do país. A princípio, a base de criação do Exame era para dar oportunidades as classes menos favorecidas a oportunidade de uma formação no Ensino Superior, mas o que acabou acontecendo, na sua maioria, é que os alunos mais favorecidos entraram firmes e determinados nessa disputa pela tão sonhada vida acadêmica e se forma numa profissão. Os números mostram isso com clareza. Seguindo resultados do ENEM de 2013, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), cerca de 97,6 das 500 melhores médias nas provas objetivas do ENEM vem das escolas de nível socioeconômico alto ou muito alto, mostrando a triste realidade da desigualdade, que aponta essa crise no Ensino Médio público do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo do artigo sobre o ENEM e suas transformações na educação do país, mostrou-nos como diversos acontecimentos se desencadearam desde a criação do exame, desde princípios como melhorias na grade curricular como vaga numa universidade. Mostrou também quanta desigualdade ainda está presente nesse processo de ensino. Muito já foi alcançado, muito já foi transformado, grande avanço e mudanças desde 1998, mas ainda é perceptível algumas desigualdades no sistema que favorece alguns e desorienta outros.

Percebemos como ainda temos que alcançar a todos e fornecer uma educação de qualidade, justa e igualitária. Nisso, somos guiados a solucionar problemas ainda existentes na Educação Superior, com essas controversas em diversidades e iniquidade. Um obstáculo presente e na linha de ser enfrentado é a expansão de acesso, com poucas garantias de uma formação (ADRIOLA, 2011). Assim continua-se a busca e a luta contra a desigualdade no ensino em busca da graduação.

Oportunidades se abrem, desafios são testados, transformações são alcançadas e geram conquistas para a educação no país. O ENEM tem crescido e vai crescer ainda mais, em qualidade e igualdade de avaliação, e as escolas terão vontades enormes de alcançar essas mudanças e fazer parte desse novo normal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABROMOVAY, Mirian e CASTRO, Mary Garcia. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: Unesco Brasil/MEC, 2003.

ANDRADE, Eduardo; SOIDA, Ivan. A qualidade do ranking das escolas de Ensino Médio baseado no ENEM é questionável. **Estud. Econ.** v.45, n.2, p.253-286. ISSN 0101-4161, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ee/v45n2/0101-4161-ee45-02-0253.pdf>> Acesso em: 18 mar. de 2020.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: avaliação e políticas públicas na Educação**. v.19, n.70, p.107-125, ISSN 0104-4036, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n70/v19n70a07.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

BIASUS, Sonia Teresinha; SCHNEIDER, Marilda Pasqual. Exame nacional do Ensino Médio (ENEM): Os caminhos das políticas públicas educacionais nacionais do Ensino Médio. **Educativa**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 223-252, jan./jun. 2014. Semestral. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/download/3604/2104>>. Acesso em: 05 maio 2020.

BRASIL. **Matrizes de Referência do Enem**. Portal do INEP, 2009. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf. Acesso em 08 out. 2020.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de; TIEZZI, Sergio. A reforma do Ensino Médio e a implantação do ENEM no Brasil. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p.115-148, 2005. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/4ensinomedio.pdf>>. Acesso em: 15 mar. de 2020.

DEPRESBITERIS, L. Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos? **Boletim Técnico do Senac**. São Paulo, v. 27, n. 3, set.-dez. 2001.

HOLLAS, Justiani; BERNARDI, Lucí T. M. dos Santos. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e as competências para uma Educação Estatística Crítica. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 106, p. 110-134, Mar. 2020.

HUNDERTMARCK, Bruno Sarturi. **Políticas educacionais e Ensino Médio: o Exame Nacional do Ensino Médio em xeque!** Santa Maria, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13994>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N. Uma nova maneira de avaliar as competências escritoras na redação do ENEM. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 65, p. 585-598, out./dez. 2009.

LAVIERI, Fernando. **ISTOÉ**. O ENEM da desigualdade. Brasil: Editora Três, n. 2631, 15 maio 2020. Semanal. Disponível em: <<https://istoe.com.br/o-enem-dadesigualdade/>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

MORENO, Ana Carolina. **Portal G1. Educação**. 97,6% das 500 escolas com nota mais alta no ENEM 2013 têm alunos ricos. Online. 22/12/2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/12/976-das-escolas-com-nota-mais-altano-enem-2013-tem-alunos-ricos.html>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SOLIGO, Valdecir. Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da Educação Básica na gestão escolar. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, n. 9, 2010.

WIEBUSCH, Eloisa Maria. Avaliação em larga escala: uma possibilidade para a melhoria da aprendizagem. **IX Anped Sul**, 2012.